

# Infohabitar, Ano XVIII, n.º 815 e n.º 816

## Atratividade, identidade e integração na habitação para idosos (partes I e II) – versão de trabalho e base bibliográfica # 815 Infohabitar e # 816 Infohabitar

António Baptista Coelho – com base direta nos textos, ideias e opiniões dos autores referidos ao longo do artigo

### **Resumo**

*Neste artigo, dedicado à temática de uma habitação especialmente adequada para idosos e pessoas fragilizadas, mas num essencial quadro intergeracional, participativo e bem integrado em termos sociais, urbanos e arquitetónicos, abordam-se, em primeiro lugar, matérias associadas à caracterização em termos de atratividade e de ausência de estigmas que se considera deverem marcar essa habitação, passando-se, em seguida, para a temática da na habitação para a temática da criação de ambientes especialmente agradáveis nessas novas intervenções residenciais.*

*Numa segunda parte do artigo (a editar na Infohabitar na próxima semana) desenvolvem-se reflexões sobre o que poderá levar os seniores a uma mudança residencial e à escolha de soluções específicas urbanas e habitacionais, concluindo-se com a referência à residência às condições de apropriação, identidade e sentido do lugar habitacional, que se considera deverem caracterizar essas intervenções.*

## **Atratividade, identidade e integração na habitação para idosos – versão de trabalho e base bibliográfica # 815 e # 816 Infohabitar**

### **Índice geral**

#### ***Introdução, p. 2***

#### ***1. Atratividade e ausência de estigmas na habitação para idosos, p. 3***

#### ***2. Criação de ambientes especial e espacialmente agradáveis, p. 13***

#### ***3. Os seniores, as transições de estilo de vida e a possibilidade de escolha residencial, p. 17***

#### ***4. Apropriação, identidade e sentido do lugar residencial, p. 18***

#### ***Bibliografia (referências práticas), p. 24***

### ***Introdução***

*Subtemáticas do presente artigo:*

- (1) Atratividade e ausência de estigmas na habitação para idosos*
- (2) Criação de ambientes especialmente agradáveis*
- (3) Os seniores, as mudanças e a escolha residencial*
- (4) Apropriação, identidade e sentido do lugar habitacional*

No presente artigo aborda-se um leque de tópicos que, tal como fica evidente, são ou deveriam ser muito caros a toda a conceção arquitetónica residencial e especificamente em situações de adequação residencial e urbana mais sensível e complexa, porque ligada a habitantes mais sensíveis, isto porque é evidente a grande importância que tem um sentimento de atração relativamente ao sítio e aos espaços que habitamos, numa atratividade bem complementada e qualificada por aspetos de adequada integração e de promoção da identidade local.

Por isso « só », este item nos levaria muito longe, mas iremos tentar sintetizar e direcionar citações e comentários especificamente para intervenções habitacionais adequadas para idosos e pessoas fragilizadas, que, desde já, se considera tenderão a ser, provavelmente, muito afetadas pela existência ou ausência evidenciadas desta qualidade « chapéu » da atratividade ; uma qualidade que tem aspetos específicos (ex., formas impactantes, ausência de elementos com aspeto triste ou estigmatizante, ausência evidenciada de manutenção ou durabilidade), mas que também é naturalmente portadora de aspetos qualitativos com presença própria (ex., relação com a natureza, cromatismo, dignidade, carácter local e próprio).

### ***1. Atratividade e ausência de estigmas na habitação para idosos***

No que se refere à importância de uma evidenciada e múltipla ausência de estigmas na habitação para idosos importa ter em conta, designadamente, os seguintes aspetos: adequada integração local do conjunto e das unidades habitacionais individualizadas no conjunto da intervenção; existência de um ambiente social diversificado e sem estigmas associáveis ao envelhecimento; cuidar especificamente da relação entre a vivência local e o envelhecimento e a morte dos residentes, reduzindo-se e desejavelmente anulando-se os respetivos e habituais estigmas; privilegiar a espaciosidade (dimensional) e a adequada pormenorização arquitetónica das unidades habitacionais; privilegiar um conforto ambiental amplo, eficaz e evidenciado e as diversas formas de relacionamento entre interior e exterior.

#### ***(i) Aspetos gerais de integração na habitação para idosos***

Quando referimos e recomendamos uma natural e total integração arquitetónica – no espaço urbano de vizinhança próxima e no próprio complexo edificado edifício e edificadas – e intergeracional das soluções habitacionais mais habilitadas para habitantes idosos ou fragilizados estamos a sublinhar que tais soluções não devem ter nem os mais leves vestígios de estigmas que salientem, ou mesmo assinalem, a presença destas categorias de habitantes (ex. desde os próprios « nomes » das intervenções a apoios à acessibilidade mal desenhados/integrados e evidenciados).

Nesta matéria o estudo de Erin G. Roth, J. Kevin Eckert e Leslie A. Morgan, intitulado *Stigma and Discontinuity in Multilevel Senior Housing's Continuum of Care*, apresenta uma síntese de aspetos qualitativos ligados ao que os gerontólogos têm observado

desde há dezenas de anos na problemática da estigmatização da habitação direcionada para idosos, seja considerando-se a estigmatização de determinados grupos de residentes mais fragilizados mesmo no interior das respetivas unidades residenciais e de cuidados, seja considerando-se os estigmas associados à presença urbana dessas unidades (negrito nosso).<sup>1</sup>

*Multilevel senior housing residents experience stigma and distress in an environment where **people are grouped by levels of functioning**...*

*Developers, operators, staff, and potential residents need to recognize the personal and social challenges typically experienced even in within-site relocation. It is important to rethink the predominant model of senior housing that requires residents with changing needs to move and adapt to the setting.*

Naturalmente que no contexto das intervenções do PHAI3C tais aspetos de estigmatização interna e urbana devem ser totalmente erradicados, pois, afinal, neste caso a função residencial tem importância primária e até a intergeracionalidade tem « honras » de título.

### **(ii) Ambiente social diversificado e sem estigmas associáveis ao envelhecimento**

Os mesmos Erin G. Roth, J. Kevin Eckert e Leslie A. Morgan, no estudo que acabou de ser referido, evidenciam as múltiplas vantagens residenciais e de saúde mental e física para os adultos idosos, que são proporcionadas por **um ambiente social naturalmente diversificado**, isto é, intergeracional, assim como os problemas frequentemente associados a uma « convivência » próxima com pessoas fragilizadas (negrito nosso).

É interessante ter, aqui, em conta a importância que tem o convívio na luta contra a solidão e os suas provadas consequências na saúde das pessoas fragilizadas, mas um convívio que tem de ser o mais possível natural e nada « imposto », o que constitui um evidente desafio tanto na estruturação físicas dos espaços residenciais privados e

---

<sup>1</sup> Erin G. Roth, MA, J. Kevin Eckert, PhD, and Leslie A. Morgan, PhD - Stigma and Discontinuity in Multilevel Senior Housing's Continuum of Care. Department of Sociology and Anthropology, Center for Aging Studies, UMBC, Baltimore, Maryland. *The Gerontologist*, 2016, Vol. 56, No. 5. © The Author 2015. Published by Oxford University Press on behalf of The Gerontological Society of America. All rights reserved.

Downloaded from <https://academic.oup.com/gerontologist/article-abstract/56/5/868/2605327/Stigma-and-Discontinuity-in-Multilevel-Senior>

comuns, como na gestão do conjunto, sendo importante lembrar que os residentes terão sempre presente um sentido de « proximidade obrigatória », por mais intergeracional, estrategicamente vitalizado e urbanisticamente integrado que seja o conjunto residencial e de serviços em causa ; havendo, no entanto, condições que podem ajudar neste desejado equilíbrio, entre as quais se destaca o sentimento de segurança no presente e no futuro que tais condições de residencialidade de de equipamentos proporcionam designadamente aos idosos – e quem sabe este sentido de segurança e confiança não possa até ser reforçado em termos de condições de envolvente física e de gestão de proximidade ; uma matéria que merece posterior aprofundamento.

**Research literature identifies the potential for social and health benefits for older adults who live with others** (Hays, 2002). **For those moving into senior housing, benefits include increased social interaction, decreased loneliness** (Ayalon & Green, 2013; Dupuis-Blanchard, Neufeld, & Strang, 2009; Erickson & Dempster-McClain, 2000; Rosow, 1967; Stacey-Konnert & Pynoos, 1992), **and improved health** (Kingston, Bernard, Biggs, & Nettleton, 2001).

Although volume of social interaction is demonstrated to increase for MSH [“Management Sciences for Health” ou melhor: “Multi Services Hub”] residents, some authors also note that **social ties within these settings lack the emotional depth found in close, long-established friendships** (Ayalon & Green, 2013; Dupuis-Blanchard et al., 2009; Stacey-Konnert & Pynoos, 1992).

**Both the saliency of social relationships within the setting and the establishment of community, involving the sharing of common struggles, are associated with greater resident wellbeing** (Burge & Street, 2010; Faircloth, 2001). Additionally, MSH provides some reassurances regarding future care. Indeed, **some older adults choosing MSH cite the peace of mind that comes with knowing you have a place to go if and when added care is needed** (Girling & Morgan, 2014).

**A related consequence of residing among people with widely diverse physical and cognitive functioning is intolerance of others’ frailties** (Bowers, 1989; Dobbs et al., 008; Fisher, 1987). **Some suggest that intolerance is a reflection of pervasive ageism and ableism in this society, as well as a response to the fear of confronting one’s own inevitable mortality** (Gilleard & Higgs, 2011; Greenberg, Schimel, & Martens, 2002; Hagestad & Uhlenberg, 2005; Nelson, 2005; Overall, 2006).

Como comentário, julgado estratégico, no âmbito do desenvolvimento global e pormenorizado de intervenções do PHAI3C, considera-se que são de grande sensibilidade e de fundamental aprofundamento estas questões associadas, quer ao convívio frequente com pessoas fragilizadas, quer à, sempre presente, perspetiva de uma mudança, não desejada, de um habitante para um nível residencial « especializado » que integre um conjunto mais elaborado de cuidados.

Desde já se considera que tais aspetos são de grande importância no âmbito do PHAI3C, onde se pensa não ser desejável a existência desse tipo de escalonamento

de níveis de cuidados, privilegiando-se, sim, a existência, em cada unidade habitacional, de uma previsão espacial e de instalações que proporcione e facilite um eventual crescendo de necessidades de cuidados pessoais.

Realmente, esta é uma matéria crítica, designadamente, para o bem-estar residencial da globalidade do conjunto de residentes numa intervenção do PHAI3C, e exige um cuidadoso desenvolvimento e uma discussão multidisciplinar, mas desde já se considera que a opção de existência de diversos níveis de cuidados pessoais, fisicamente separados (por ex., por níveis ou alas) não parece ser adequada à « filosofia » residencial e de convivência intergeracional do PHAI3C, privilegiando-se, sim, tal como se sintetizou, uma expressiva adaptabilidade e convertibilidade dos espaços privados das habitações integradas no PHAI3C no sentido de uma prestação de cuidados pessoais e de saúde subsequentemente mais elaborados.

### **(iii) Não associar o envelhecimento (e a morte) a sítios residenciais específicos e frequentemente estigmatizados**

Na sequência das reflexões acima registadas os mesmos Erin G. Roth, J. Kevin Eckert e Leslie A. Morgan, no estudo referido, criticam o conceito de « envelhecimento na sua casa » (*aging in place*), pois referem que este acaba por se tornar num envelhecimento sequencial em diversos sítios/casas, à medida que se vai precisando de níveis mais elaborados de cuidados de bem-estar e saúde, numa sequência de mudanças de « habitação/quarto » que se traduz em frequentes e expressivos sentimentos e condições de medo, isolamento, desintegração social e pouco conhecimento das próprias condições de saúde (negrito e sublinhado nossos).

*The implied promise when moving in to MSH [que aqui traduzimos como “equipamentos residenciais com prestação de cuidados”] of “never having to move again” or having a “forever home” is especially problematic (Ball et al., 2004; Bowers, 1989; Chapin & Dobbs-Kepper, 2001; Frank, 2002; Morgan et al., 2011). Suggesting that “aging in place” is possible may also be misleading, since many providers cannot serve people in that same room or apartment as needs increase; in short, person/environment fit diminishes, warranting relocation (Ball et al., 2004; Lawton & Nahemow, 1973).*

...

*The research literature is quite consistent in the finding that **an internal move within MSH may be more disruptive than expected** (Bowers, 1989; Eckert et al., 2009; Fisher, 1990; Frank, 2002; Shippee, 2009; Williams & Warren, 2009). **Forced moves to higher levels of care in MSH unintentionally cultivate fear and dread (Hrybyk et al., 2012), social isolation (Ayalon & Green, 2012; Shippee, 2012), social disintegration (Fisher, 1987), and hiding of health conditions (Bowers, 1989).***

***Residents and places reflecting the highest levels of care are stigmatized in a context where people are monitored for health changes and required to relocate. Consequently, residents self-isolate, develop a diminished sense of self, and hide health and cognitive conditions out of fear of relocation. ..(pg. 869)***

Mas, apesar de todos estes frequentes aspetos de medo, isolamento, desintegração social e pouco conhecimento das próprias condições de saúde, residir em espaços realmente adequados a idosos e fragilizados tem benefícios significativos, designadamente, em termos da dinamização das relações sociais e da redução da solidão, mesmo que haja alguma tendência para algum convívio « superficial » ou « de ocasião ».

E para além de tudo isto importa considerar que uma mudança « quase única » de um dado idoso, para um complexo residencial que esteja capacitado para lhe garantir, para além de melhores condições de bem-estar e saúde - e portanto, tendencialmente, uma vida mais longa e em melhores condições – um período longo e até eventualmente « sem limite », de vivência estando bem previstas as eventuais evoluções dos seus cuidados pessoais e de saúde, e assegurados « no local », numa situação que é bem distinta de um « um envelhecimento num sítio », traduzido, frequentemente, num « envelhecimento em diversos sítios (ou mesmo quartos) »: configuram condições extremamente positivas e que convirá ter bem presentes na estruturação do PHAI3C.

***Research literature identifies the potential for social and health benefits for older adults who live with others (Hays, 2002). For those moving into senior housing, benefits include increased social interaction, decreased loneliness (Ayalon & Green, 2013; Dupuis-Blanchard, Neufeld, & Strang, 2009; Erickson & Dempster-McClain, 2000; Rosow, 1967; Stacey- Konnert & Pynoos, 1992), and improved health (Kingston, Bernard, Biggs, & Nettleton, 2001).***

*Although volume of social interaction is demonstrated to increase for MSH residents, [“equipamentos residenciais com prestação de cuidados”] some authors also note that social ties within these settings lack the emotional depth found in close, long-established friendships..*

*Aging in Place and Intrainstitutional Moves Gerontologists’ criticize the concept of “aging in place” because most people entering MSH will eventually be required to move to a higher level of care as health and functioning change. **The result is not aging in place, but rather “aging in places” moving up through multiple levels at one location or relocating elsewhere** (Morgan et al.,2011). (pg. 870)*

Em toda esta matéria salienta-se o forte estigma que, nas residências para idosos, marca, frequentemente, os respetivos espaços e « níveis » mais elevados de cuidados pessoais e de saúde. Um estigma que se liga, frequentemente, a questões de arquitetura interior desajustadamente « hospitalar », no sentido de ser « fria », desagradável e evidenciadamente funcional e minimalista e desajeitadamente evidenciando os equipamentos e instalações de apoio à saúde, até, como se estes

fossem sinal de qualidade geral e de « status » ; situação que se entendia até talvez há alguns anos, mas que hoje não faz sentido, quando até os hospitais e centros de saúde se tendem a caracterizar como ambientes para-domésticos.

E em tudo isto importa ter presente a vontade que todos temos de voltar para « casa », para o nosso bem conhecido e acolhedor ambiente doméstico, depois de termos realizado uma qualquer intervenção hospitalar ou até uma simples consulta médica : será que a estes espaços e, por maioria de razão, para os espaços residenciais com apoios para idosos e fragilizados, não deveria chegar uma revolução em termos da sua adequada caracterização doméstica ?

***Stigma of Place: “Death Valley” Within each MSH, floors or units were designated for specific levels of care. Across the various settings, stigmatizing labels were given to the areas designated for people needing the most intensive care...(pg. 871)***

*... The labels given by residents to identify those who reside in the NH in Fisher’s study included: “the slowly dying,” “the living dead,” or “the crazies.” Independent residents, he noted, avoided interaction with people in the higher level of care (1987)...*

*Our findings support and uphold Fisher and Bowers’ concern that the then-nascent **continuum of care model of senior housing was constructing a social reality that was harmful to residents’ self-identity ...***

*Within each MSH, floors or units were designated for specific levels of care. **Across the various settings, stigmatizing labels were given to the areas designated for people needing the most intensive care... (pg. 874)***

***Grouping together persons with similar needs (e.g., relatively independent, advancing dementia, or severe physical challenges) is often more efficient and cost-effective for staffing, scheduling, and other operational needs of MSH. Grouping people also makes sense socially. People prefer to socialize with others similar to themselves (McPherson, Smith-Lovin, & Cook, 2001), and so we might speculate that creating distinctive levels would result in a more positive social environment and less stigma. But we only found this to be the case among residents who had relocated into the highest level of care who faced no further relocations. (pg. 875)***

E então onde/como ficamos, no que se refere às desvantagens sociais e às (algumas) vantagens funcionais de uma especialização ou segmentação de « níveis residenciais » dedicados a idosos e pessoas fragilizadas, consoante o respetivo crescendo de necessidades em termos de cuidados pessoais ? Há que pensar e discutir multidisciplinarymente e, especificamente, com base em casos concretos ; mas, de qualquer forma, o desenvolvimento da intergeracionalidade residencial não parece ser harmonizável com a existência de partes da intervenção especificamente destinadas a pessoas muito fragilizadas, sendo que uma tal possibilidade poderia comprometer a própria ideia de uma intergeracionalidade estimulante e duradoura.



#### **(iv) A importância crescente da habitação e da sua espaciosidade quando do envelhecimento**

Um outro aspeto que é considerado determinante nestas reflexões sobre como melhor habitar numa idade mais avançada é que a importância das condições habitacionais e do próprio papel da habitação na vida das pessoas vai crescendo com o respetivo envelhecimento, e que se quisermos responder às exigências e às vontades de habitar dos mais idosos não podemos privilegiar novas habitações pequenas e minimalistas, tal como é apontado por Margaret Edwards e Ed Harding no seu estudo, intitulado *Building our Futures Meeting the housing needs of an ageing population*, que muito se recomenda e que longamente se cita e comenta em seguida. **2** (negrito e sublinhado nossos)

*The evidence from research shows that **as people age their homes become more significant in defining their identity and shaping their lives. Not only are people less willing and likely to move home in older age but they also spend proportionately more time within the home...***

*The implications for planners are that as people get older they:*

- *Are less likely to perceive their homes as principally a financial resource (e.g. to release equity) and more as part of their identity and security.*
- *Will experience proportionately greater costs associated with occupying the home for longer periods e.g. heating and light.*
- *Will be most acutely aware of the immediate environment around their homes and changes over time.*
- *Are often highly motivated to stay at home but may require greater access to information about the help/support available and perhaps incentives to encourage pre-emptive action. (pg. 16)*

*... For example when asked about the degree of importance in **factors influencing decisions to move people identified the following in decreasing importance:***

- *Feeling unable to look after one self*
- *Being isolated*
- *Unable to get out & about*
- *Having an accident and nobody to help*
- *Safety in home & neighbourhood*

*... Planners should be wary of examining current trends in demand as reflecting preferences and indicating future patterns of decision-making. This is because there are **other factors at work, for example:***

---

<sup>2</sup> Margaret Edwards and Ed Harding - **Building our Futures Meeting the housing needs of an ageing population**. Building Our Futures Steering Group Members. 2006. International Longevity Centre UK

- **Little choice is available for those in public housing services, access is via eligibility systems and people will take what is offered (CPA, Housing Corporation 2002).**
- **People have poor understanding of what is on offer and decisions (and perceptions about future choices) are not well informed (HAPPI 2002). Those with sufficient income to buy privately may lack information about suitable choices such as specialist and supported housing.**
- **There are few social care services or supported accommodation facilities that meet the needs of people from BME groups, their choices are severely restricted.**
- **Fear of accidents in the home or neighbourhood changes can encourage people to move when they would prefer to stay in the area (Counsel & Care, Lancaster University 2003)...**

**Space is a significant factor influencing choices**

**There is a largely erroneous assumption that people automatically require less living space as they age, particularly as they become frailer or are living alone or as a couple. In policy debate the expression 'under-occupancy' is applied almost exclusively to older individuals or couples living in 'family' homes. Sheltered housing specifications in the past often currently reflect this assumption (CPA 2002). When asked most people wish to maintain the space they are accustomed to.**

... The typical patterns of owner occupation show that by age 45-54 people are occupying the largest houses in terms of rooms and although this declines a little as people age it does not reduce in proportion to the reduction in household size. The author predicts that **this tendency to occupy larger houses will increase due to growth in wealth and owner occupation. Although average household size is falling this will not automatically lead to increased demand for smaller properties.**

**Sheltered housing units (particularly in the public sector) are experienced as too small and not allowing people to live normally, have visitors & friends to stay, maintain privacy and move around safely (CPA 2002).**

**There is a growing role for grandparents as informal care providers to grandchildren including significant numbers who take on full parenting when their own children are unable to do so. Grandparents provide some 60% of childcare (Generations Review 2003). This trend will continue and the need for adequate space for grandchildren to be accommodated full time in the home, visit or stay overnight will increase.**

**Implications for planners:**

- **Policies for RSL properties aimed at encouraging older people to move out of 'family sized' homes into smaller properties are based on false assumptions about the interests of the majority of older people.**
- **Ensure that new build and adaptations to property designed for older people allow sufficient space to live an active life and remain connected to family & friends i.e. two bedrooms, living space large enough for hobbies to be undertaken as well as dining, watching TV, living space large enough to accommodate furniture you would find in a family home. (pg. 18)**

Então como será, designadamente, no âmbito do PHAI3C? As velhas habitações poderão ser reequipadas e mantidas em termos espaciais, e ou reconvertidas até com espaços mais folgados; e as novas intervenções têm de ser, sem dúvida, espaçosas, ainda que de tipologias pouco elevadas?

Provavelmente, sim ; no entanto há aqui uma ambiguidade importante e que poderá e deverá ser explorada, designadamente no âmbito do PHAI3C, no que se refere a não ir por uma « simples » dotação com mais espaço habitacional « líquido », mas sim com mais compartimentos e, designadamente, microzonas bem apropriáveis dentro de cada compartimento/espaço, sendo que estas últimas condições também obrigam a respetivos espaços-base folgados, designadamente em termos de dimensões lineares, ainda que, por exemplo, muito racionalizados, designadamente, em termos de instalações e acabamentos.

Assume-se, portanto, que por razões essenciais de satisfação dos residentes e de custo das intervenções estas escolhas dimensionais são fulcrais e obrigam a um desenvolvimento cuidadoso e realizado sob diversas perspetivas, o que se está a tentar assegurar ao longo deste estudo.

### **(v) A importância do ambiente local (considerado com um sentido amplo : exterior e interior) na satisfação habitacional dos mais idosos**

Continuando, ainda, com Margaret Edwards and Ed Harding e com o último e excelente estudo referido, foca-se, agora a importância que tem o ambiente/vizinhança local na tomada de decisões habitacionais, uma matéria que, naturalmente, é já bem conhecida, até da atividade imobiliária marcada pela importância primária do sítio (primeiro o sítio, depois o sítio, ainda depois o sítio, etc.), mas que ao se tratar de pessoas idosas e fragilizadas parece ganhar ainda maior relevância (negrito nosso).

*Changes in the immediate environment or ability to be mobile locally are as important to people as they age as the condition and facilities within the home. **Planning for an ageing population must be multi-agency and on a very local basis...***

*Implications for planners:*

- *Be alert to environmental factors that can make the location of existing homes less desirable even though the homes themselves are satisfactory e.g. **reduced public transport, anti-social behaviour, run down appearance.***
- ***The percentage of people driving in old age will increase...***
- ***More people will be able to afford and wish to use pavement scooters;** suitable pavement layout and dropped curbs will enable people to continue to be mobile in their local area.*

Salienta-se, conseqüentemente, o desejável grande cuidado na programação rodoviária e pedonal das vizinhanças próximas das intervenções do PHAI3C ; uma matéria que se tem de ligar aos aspetos de ocorrência de acidentes, seja com idosos como vítimas, seja com idosos como culpados.

Os referidos autores avançam, depois, para considerações mais gerais e estruturantes sobre o que deve marcar as intervenções que visam a habitação específica para idosos, em termos dos seus ambientes gerais e quadros etários, salientando-se evidentes aspetos de intergeracionalidade, natural integração urbana e convivalidade, ampla agradabilidade residencial e necessidade específica de serviços de apoio.

**Research suggests that the majority of older people have no preference to live in communities exclusively for people of the same age.**

*... the features of sheltered housing that are especially valued such as **purpose built facilities, support and convenient location are more important than segregation from other age groups.***

**Implications for planners:**

- *In developing strategies for older people's housing needs it is important to consider **how they enable social integration whilst responding to potential anxieties about neighbourhood problems such as noise and conflict over use of public and shared spaces.***
- *Where proximity of users is essential to design and this means having age exclusive facilities planners should ensure that **accommodation is integrated into mixed age communities, e.g. through the use of common outdoor spaces, access points and facilities.** (pg. 19)*

**Responses to the housing needs of older people usually occur only when an individual faces a crisis or is in considerable difficulty and comes to the attention of agencies.**

*Solutions at this stage tend to be one of the following:*

- **Arranging a move from their home into residential care, sheltered or very sheltered/extra care accommodation**
- **Enabling someone to stay at home through services like personal care, meals, providing equipment and adaptations, and day care.**
- **Care & Repair or handyperson services to help people deal with backlog of maintenance and access problems.** (pg. 20)

E os autores sublinham algo que se julga de muita importância e que é a falta de resposta integrada para o crescente número de idosos a residirem em habitações também cada vez mais envelhecidas.

***In the housing field there is little or no strategic planning in response to the fact that there will be an increasing number of people living into old age in owner occupied homes that are themselves old.***

***There are a range of factors that have limited the extent of strategic planning both nationally and locally to meet the housing needs of people as they age. These include:***

- ***Pressure to focus on regeneration issues like employment for those of working age and areas of deprivation.***
- ***Pressure for affordable housing for public sector workers.***
- ***Pressure for affordable housing for young people especially in rural areas...***
- ***Lack of information/research on how risks related to ageing translate into housing needs.***

**• *Lack of information/research about what people want and how they make housing choices both in private market and RSL market. (pg. 24)***

Relembra-se que a importância do « sítio » onde se habita, obriga a uma essencial articulação entre a respetiva envolvente urbana, equipamentos coletivos de apoio a acessibilidades urbanas estratégicas, e qualidade arquitetónica e integração mútua entre o arranjo da vizinhança de proximidade e o novo ou renovado conjunto edificado onde se vai habitar qualidade ; e tendo isto em consideração é oportuno registar que num quadro deste tipo, que é o que é visado, um dado habitante não irá « apenas » habitar o referido conjunto edificado, mas sim o seu « sítio », uma condição que deve ser positivamente desenvolvida em termos de complementaridades funcionais urbanas.

E é também aqui oportuno sublinhar a evidente conjugação estratégica intergeracional que pode ser oferecida por uma iniciativa como o PHAI3C, de forma integrada e multigeracional, a idosos e a jovens, assim como as respostas com que este Programa também poderá contribuir para a investigação prática sobre o que idosos e jovens desejam em termos habitacionais e sobre como « os riscos associados ao envelhecimento humano se traduzem em necessidades habitacionais ».

## ***2. Criação de ambientes especial e espacialmente agradáveis***

Naturalmente que para o êxito de uma dada intervenção residencial intergeracional não basta que ela não tenha quaisquer resquícios de estigmas associáveis a uma espécie de equipamento coletivo para idosos a necessitarem de cuidados de bem-estar e saúde específicos e exigentes, sendo essencial a criação de ambientes urbanos e residenciais especial e espacialmente agradáveis e estimulantes.

Neste sentido parece ser adequado abordar esta sensível e muito qualitativa matéria, muito ligada a uma adequada caracterização da respetiva intervenção, visando-se a criação de ambientes expressivamente marcantes, ainda que sóbrios e naturalmente bem integrados, o que aqui se sintetiza com o conceito da criação de « ambientes quase-coisas », e numa antítese àqueles ambientes sem carácter, sem presença e praticamente sem conteúdo urbano e residencial ; e, também, embora se reconheça a sensibilidade desta ideia específica, num avanço forte desta matéria da caracterização de um sítio e de uma intervenção visada para o PHAI3C, que se evidencie pelo

desenvolvimento do que poderemos designar de caráter ou de « espiritualidade do lugar ».

**(i) Ambientes « quase-coisas »**

O conceito de « ambientes quase-coisas », que parece poder vir a ser explorado como « motivo » de conceção no desenvolvimento de espaços residenciais intergeracionais - e, portanto, potencialmente dirigidos a um muito amplo leque de gostos habitacionais e urbanos, com natural destaque para aqueles que caracterizam habitualmente pessoas idosas e fragilizadas, desde que tais aspetos não conflituem com os gostos dos habitantes – **fica, aqui, a dever-se a Tonino Griffero, no seu livro de filosofia e arquitetura intitulado *Quasi-Things: The Paradigm of Atmospheres*, salientando-se um conjunto de aspetos considerados caracterizadores das « atmosferas » - « ambientes » (referência nossa) como « quase-coisas », « coisas concretas » (referência nossa), e entre tais aspetos apontam-se os elementos capazes de nos estimularem a percepção, marcando-nos e resistindo a interpretações e racionalizações, entrando subtilmente em harmonia connosco, sem que demos conta de que tal está a acontecer . 3 (negrito nosso)**

**1. An atmosphere can overwhelm us and be refractory to a more or less conscious attempt at a projective reinterpretation.**

**2. An atmosphere can find us in tune with it to the point that we don't realize we entered it.**

...

**4. An atmosphere may be perceived differently in the course of time. (pg. 3)**

É, evidentemente, difícil o desenvolvimento de um conjunto de « ambientes quase-coisas » potencialmente adequados a um amplo leque etário de residentes, tal como se pretende no âmbito do PHAI3C, mas tal parece ser uma necessidade para fugirmos à fácil solução de ambientes descaracterizados, inócuos e estritamente funcionais, que são « estrategicamente » programados e desenhos « para todos », mas onde provavelmente ninguém se sente bem e « em casa » ; pois, não custa repetir, não estamos a conceber ambientes hospitalares e mesmo estes estão a converter-se, designadamente, a uma expressiva caracterização mais calorosa, informal e mesmo « doméstica ».

---

<sup>3</sup> Griffero, Tonino; tradução por Sarah De Sanctis – **Quasi-Things: The Paradigm of Atmospheres**. Environmental & Architectural Phenomenology Vol. 28, No. 2. Kansas State University. Architecture Department, New Prairie Press, 9-18-2017. Albany, NY: State Univ. of New York Press.

Podemos ainda considerar que a tendência, já bem enraizada nos EUA, de intervenções residenciais e temáticas para seniores (ex., residências marcadas pela arte, ou pelos livros, ou pelo golfe, ou por uma localização muito específica, etc.), acaba por se poder enquadrar neste caminho do privilegiar a criação de « ambientes quase-coisas » em vez de ambientes frios, onde ninguém se sentirá especialmente mal, porque aí também ninguém se sente minimamente bem; de certa forma é usar também esta « arma » temática, que terá de ser exemplarmente servida pela respetiva Arquitetura, para o caminho da satisfação e identidade residencial.

### ***(ii) Caráter ou espiritualidade do lugar***

Se, tal como se apontou atrás, os idosos tendem a dar mais importância às suas habitações e a passar nelas mais tempo, então há que as caracterizar de forma a serem mais impactantes na sua relação com os seus habitantes idosos e a proporcionarem-lhes motivos para aí se sentirem melhor e sempre com renovado interesse, por suscitarem reflexões, observações, explorações e experimentações; num processo ao qual não são de forma alguma alheias as relações, potencialmente muito ricas, que podem e devem ser criadas entre a unidade habitacional e os espaços comuns e entre o edificado e o exterior natural e urbano envolvente.

Sendo assim parece ser interessante apostar claramente no que podemos, abreviadamente, definir como o caráter ou mesmo a espiritualidade do local, do sítio que assim é habitado com mais intensidade e temporalidade.

Muitos autores arquitetos trataram estas amplas, complexas e muito sensíveis matérias, que, na minha opinião, sendo sensíveis e pouco palpáveis, constituem a principal fundação de um bom/bem habitar, com natural destaque para todos os livros do incontornável Christian Norberg-Schulz, e a propósito ficamos, aqui, desde já, com uma breve, mas significativa, referência de Robert Barzan no seu estudo intitolado *My Spirituality of Place* .4 (negrito nosso)

***As much as I can, I enjoy the time and the place. This intimacy is important because it informs a way of living that promotes my own wellbeing and the wellbeing of the community.***

---

<sup>4</sup> Barzan, Robert – **My Spirituality of Place**. Environmental & Architectural Phenomenology Vol. 28, No. 2. Kansas State University. Architecture Department, New Prairie Press, 9-18-2017. espiritualidade e lugar 9-18-2017

*Experience, reflection, and evidence help me use my own intelligence and creativity and the multi-faceted intelligence and creativity of my community in my efforts to realize my own wellbeing and the wellbeing of the community.*

*For me, this is what spirituality is all about. (pg. 10)*

Fica assim, sinteticamente, sublinhada a importância de um caráter/espiritualidade de uma dada intervenção urbana e residencial no caminho para o bem-estar pessoal e da respetiva comunidade de vizinhos; e por isto mais uma vez se reforça a necessidade de excelentes projetos de arquitetura aplicados ao PHAI3C.

Jenny Quillien no seu estudo *Reflections from Bhutan. on the “-ness” in place-ness* <sup>5</sup>, aborda estas matérias, numa perspetiva focada na relação entre identidade e lugar e, especificamente, na **ausência daquilo que é necessário para se fazerem, realmente, lugares**, desenvolvendo as suas ideias um pouco no âmbito da « velha » e incontornável « linguagem de padrões » de Alexander (et al) e, embora, aplicando a sua reflexão a espaços de escritórios, procura neles aplicar aspetos que « habilitem o pensamento e deliciem a criatividade » ; deixando portas abertas a avanços similares em espaços residenciais e conviviais tão exigentes como potencialmente muito ricos como é o caso do habitat intergeracional adaptável e participado.

*Manhattan-ness. New Orleans- ness. Paris-ness. my home-ness. Your office-ness. **The “- ness” ineffable and yet so presentthick- in-the-air-almost-tangible-quality of life in certain places. This “- ness” is what we love (or possibly hate) and, as place makers, aspire to create, preserve, or change.** (pg. 11)*

Podíamos ter retirado do título deste ítem a palavra « espiritualidade », deixando « apenas » a noção de caráter e da sua importância no bom/bem habitar ; no entanto, lembrando certos espaços arquitectónicos que, realmente, parecem roçar o sublime, como é o caso, por exemplo, de alguns pátios tradicionais japoneses e de tantos espaços de relacionamento interior/exterior de grandes arquitectos, preferimos deixar o termo « espiritualidade » como qualificação importante a tentar atingir, pelo menos, em algumas zonas de espaços residenciais muito exigentes, porque direccionados para pessoas especialmente sensíveis e tentaremos voltar ao aprofundamento desta ideia.

---

<sup>5</sup> Quillien, Jenny – **Reflections from Bhutan. on the “-ness” in place-ness.** Environmental & Architectural Phenomenology Vol. 28, No. 2. Kansas State University. Architecture Department, 2017 New Prairie Press, 9-18-2017.



[NOTA EDITORIAL: INICIA-SE, AQUI O TEXTO DO ARTIGO # 816 INFOHABITAR]

### **3. Os seniores, as transições de estilo de vida e a possibilidade de escolha residencial**

Continuando na temática geral do desenvolvimento da atratividade, da identidade e da integração numa habitação adequada para idosos e tendo abordado já os aspetos mais particulares da atratividade e ausência de estigmas e da criação de ambientes especialmente agradáveis e mesmo « desafiadores », passamos, agora, para a referência à fundamental existência de uma real possibilidade de escolha e de adequada informação, apoiando a possibilidade da mudança de habitação numa fase de vida mais adiantada.

**Nesta matéria importa salientar e recomendar a consulta do incontornável e recente estudo da *Calouste Gulbenkian Foundation UK Branch (FCC-UK)* e do *Centre for Public Impact (CPI)*, intitulado *Transitions in Later Life*.<sup>6</sup>**

Este estudo dos FCC-UK regista, entre muito outros úteis aspetos, uma importante indicação de potenciais parceiros nestas matérias, sendo também muito importante o próprio perfil do estudo ligado a aspetos de comunicação e informação, que se julgam estratégicos no âmbito do serviço a uma população fragilizada e frequentemente pouco informada relativamente ao que poderia pedir/exigir em termos de um habitar mais adequado e mais amigável; sublinha-se, ainda, julgar-se que no sentido específico do PHAI3C a utilidade deste estudo é direta.

Neste sentido aconselham-se os leitores a consultarem, diretamente, o referido estudo do *Calouste Gulbenkian Foundation UK Branch (FCC-UK)* e do *Centre for Public Impact (CPI)*, intitulado *Transitions in Later Life*.

A título de comentários gerais com importância para a estruturação do PHAI3C juntam-se e comentam-se, em seguida, breves excertos do referido estudo/documento. (negrito nosso)

---

<sup>6</sup> Calouste Gulbenkian Foundation UK Branch; Centre for Public Impact (CPI) – **Transitions in Later Life**. Londres: Calouste Gulbenkian Foundation UK Branch;, Centre for Public Impact (CPI), 2015.

**People in mid-life are often encouraged to plan financially for their later years. However there's little resource or knowledge on how to plan emotionally and psychologically for this time.**

**Transitions such as retirement, moving out of the family home or a deterioration in health are often difficult. They can for example, lead to loneliness and isolation which impacts on mental and physical health.**

**Our ambition is to 'future-proof' chronic health and social issues in later life. We believe we will help to bring about major social change if people in mid and later life are supported to develop the coping skills they need to manage transitions as they age.**

We'll know we have succeeded when there are:

- . Better flows of information, to help people plan for their psychological and emotional wellbeing through retirement and beyond
- . Greater awareness among employers, demonstrated by more effective support for employees around and in advance of retirement
- . A bank of tested ideas that can be implemented within existing models of provision
- . Cross-sector partnerships that enable greater investment in this field.

The Calouste Gulbenkian Foundation (UK Branch) has partnered with the Centre for Public Impact (CPI) to conduct **a review of international policies that focus on easing the transition to retirement and later life...**

**The report features 15 international initiatives, covering ten different countries, providers (government, third and private sector) and delivery models....**

Of the 15 case studies, four different types of intervention were identified, as well as four common motivations for change...

#### **4. Apropriação, identidade e sentido do lugar residencial**

Continuando na temática geral do desenvolvimento da atratividade, da identidade e da integração numa habitação adequada para idosos e fragilizados e tendo abordado já os aspetos mais particulares da atratividade e ausência de estigmas, da criação de ambientes especialmente agradáveis e mesmo « desafiadores » e de existência de informação adequada e de uma real possibilidade de escolha, apoiando a possibilidade da mudança de habitação numa fase de vida mais adiantada, vamos agora focar alguns aspetos específicos de apropriação e identidade residencial, incluindo a existência de referências de domesticidade e de ligações com o passado pessoal e familiar, e a criação e desenvolvimento de um agradável sentido do lugar.

##### **(i) Aspetos gerais sobre apropriação e identidade residencial**

No sentido de uma brevíssima referência à importante matéria da apropriação e da identidade residencial, visando-se, muito especialmente, a sua aplicação, como ferramenta de atratividade, em intervenções habitacionais intergeracionais e

adequadas a pessoas idosas e fragilizadas, refere-se e comenta-se, em seguida, o estudo de Anne Buttimer, em tradução de Letícia Pádua, intitulado « Lar, horizontes de alcance e o sentido de lugar (*Home, reach, and the sense of place*) ». **7** (negrito nosso)

*... Anne Buttimer traça um vibrante e intricado relato que nos esclarece questões conceituais centrais sobre nossas relações com o lugar e com a comunidade. **A autora explora um dos mais fortes paradoxos da relação homem-lugar, demonstrando o conforto e as limitações do lugar e, ao mesmo tempo, a busca pelo desafio e pelas potencialidades dos horizontes de alcance, que projetam nossos desejos e anseios ao nos lançarmos no mundo.** (pg. 4)*

*... Norberg-Shulz (1971), em seu lúcido livro sobre arquitetura, destaca o que está envolvido no fazer do espaço arquitetônico um reflexo do espaço existencial. Eu sou, é claro, incrédula de que todos os aspectos significativos da existência possam ser prontamente traduzidos no lugar em termos arquitetônicos, mas isso realmente não parece ser o ponto mais importante. O problema filosófico e pragmático crucial está em qual papel potencial é permitido aos moradores terem qualquer palpite criativo no desenho dos lugares. (pg. 13)*

Tal como já se considerou, neste estudo, a apropriação residencial, sendo uma ferramenta potente e sensível, tem de ser usada com efetividade, mas com grandes cuidados, designadamente, no que se refere ao « recheio » dos espaços comuns residenciais, onde importa haver evidente consenso, e mesmo no que se refere aos espaços privados residenciais, onde há que informar e apoiar no sentido de se poderem criar efeitos finais verdadeiramente estimulantes, respeitando-se a individualidade e o gosto de cada um, mas disponibilizando o conhecimento profissional com o objetivo de se recriarem « grandes » espaços domésticos em habitações tipologicamente pequenas.

## ***(ii) Referências visuais domésticas***

Nestas matérias de estímulo a uma adequada apropriação e atratividade uma ferramenta habitual da construção de um agradável sentido de lugar habitado consiste no uso e integração de referências visuais domésticas e de aspetos associados à domesticidade, tal como foi tratado pelo incontornável arquitecto e teórico Witold Rybczynski, e é, aqui, lembrado por Sabine Gillner, Anja M. Weiß e Hanspeter A.

---

<sup>7</sup> Buttimer, Anne [tradução Letícia Pádua] – **Lar, horizontes de alcance e o sentido de lugar** (*Home, reach, and the sense of place*). Geograficidade, v.5, n.1, Verão 2015 – Nova Iorque: St. Martin's Press, coletânea "The Human Experience of Space and Place", editada por Anne Buttimer e David Seamon, 1980. p.166-187.

Mallot no estudo intitulado *Visual homing in the absence of feature-based landmark information*.<sup>8</sup> (negrito nosso)

*In summary, our results indicate that **humans are able to approach to and recognize places based on raw image information void of localized cues, landmarks, or objects.***

*... **As has been shown in a large number of robotic studies, image-based homing is a powerful strategy in real-world navigation. Our findings do not rule out other forms of landmark usage such as localization with respect to local wall-distance or recognized objects, which may be used additionally in richer environments.*** (pg. 122)

Julga-se que o desenvolvimento do que podemos designar de uma especial domesticidade residencial se refere a uma qualidade que marca, sistematicamente, embora diversamente, os melhores espaços de habitação, e de uma forma muito independente dos respetivos aspetos funcionais e mesmo, em alguns aspetos, dimensionais ; mas trata-se de matéria sensível, e sempre um pouco discutível para muitos autores.

No entanto depois de passearmos visualmente por muitas excelentes habitações de grandes arquitetos e de « grandes habitantes », como são os escritores famosos, não parece haver muitas dúvidas sobre a importância da domesticidade habitacional na criação de uma experiência residencial intensa e estimulante, capaz de marcar espaços e ambientes como muito atraentes e acolhedores e portanto sempre dignos de serem reabitados, porque sempre agradável e sensivelmente renovados nas experiências e sentimentos que nos proporcionam.

E neste sentido julga-se que existe aqui um tema essencial a abordar quando se criam « novos » ambientes residenciais para velhos e sensíveis habitantes.

### ***(iii) Lugares-pontes para o passado***

Naturalmente que uma outra ferramenta habitual da construção de um agradável sentido de lugar habitado consiste na integração de referências com o passado, criando-se, no limite, verdadeiros « lugares-pontes » para o passado, e neste sentido

---

<sup>8</sup> Gillner, Sabine; Weiß, Anja M.; Mallot, Hanspeter A. – Visual homing in the absence of feature-based landmark information. *Cognition* 109, 2008. pp. 105–122 (Tübingen: University of Tübingen, Faculty of Biology, Department of Cognitive Neurobiology)

faz-se, em seguida, uma referência a um estudo editado por John Eyles e Allison Williams, intitulado *Sense of place, health and quality of life*. **9** (negrito nosso)

***People's experiences of places remain with them over time, either through memories of places from their past, or through repeated use of the same places over time.***

***Both past places and past experiences in currently used places were integral components of the equation of people, places, experiences and feelings that made up participants' lives. It is through places that people can make connections between a whole collection of feelings and experiences in the present and the past...***

***An important part of participants' relationships to places stemmed from issues regarding safety and threat. Here, we see how identity influences one's sense of safety and the places where one finds safety. In particular, participants from socially marginalized groups, i.e. people of color, women, gays, and in one case, an excon, told powerful stories about places in which experiences of safety and threat had a critical impact on their relationships to places, and their sense of self. (pg. 78)***

É interessante e considera-se ser talvez de explorar, posteriormente, a relação entre um sentido confortável e, de certa maneira, « envolvente », de segurança e relações das pessoas com os sítios ; e focando tal relação em aspetos de memória dos sítios.

*In contrast to popular beliefs about the nature and meaning of home, almost all participants (90%) mentioned some negative aspect of either their current or a past residence. When asked specifically about their feelings about their current residence, some participants (23%) said they did not feel connected to their residence at all. (pg. 79)*

Nesta perspetiva talvez importe considerar, também, o eventual e relativamente afirmado « corte » com passados residenciais desagradáveis e inadequados ; matéria esta que importará aprofundar.

Ainda sobre aspetos básicos da relação com o passado na construção de novos ambientes para velhos e sensíveis residentes, e tendo-se em conta os frequentes problemas de saúde que afetam a memória dos idosos, regista-se, com poucos comentários, a solução que está a ser empregue de construção de « ambientes de época » onde idosos com problemas mentais graves parecem sentir-se mais à vontade, pois fazem-lhes reviver memórias e referências de juventude.

Referiu-se não se fazerem grandes comentários a soluções deste tipo, mas importará, pelo menos, registar a questão das escolhas pormenorizadas e preferenciais no sentido dos ambientes a criar, por exemplo, nos espaços comuns de uma intervenção onde se espere um número significativo de idosos : uma opção desse tipo, recriando-

---

<sup>9</sup> Eyles, John; Williams, Allison (ed.) – **Sense of place, health and quality of life**. Routledge, Geographies of Health Series, 2008

se ambientes de há algumas dezenas de anos ; uma opção contemporânea ainda que sóbria ; uma opção marcada essencialmente por uma intemporalidade expressivamente confortável e envolvente ; ou outras opções ?

#### **(iv) Lugares sentidos (sentido do lugar), saúde e identidade**

Os mesmos John Eyles e Allison Williams, no estudo intitulado *Sense of place, health and quality of life* abordam alguns aspetos interessantes no que se refere ao lugar sentido e/ou ao sentido do lugar, que parecem ser úteis no desenvolvimento das características do PHAI3C ; aspetos estes que são, em seguida, citados com muito poucos comentários. (negrito nosso)

*A significant body of theoretical and empirical studies describes 'sense of place' as an outcome of interconnected psychological, social and environmental processes in relation to physical place(s)...*

*Scholars in a wide range of disciplines are increasingly exploring the relationship between place and health, and recently, the field of public health has been encouraged to recognize sense of place as a potential contributing factor to well-being.(pg. 67)*

...

*The meaning and importance of places findings demonstrate the richness and complexity of people's relationships to a whole range of places, both residential and nonresidential, revealing that these relationships are a fundamental part of their lives. (pg. 73)*

*... Such accounts indicate that it is not simply the places themselves that are significant, but rather what can be called "experience-in-place" that creates meaning...*

*significant places reflect people's evolving identity; provide opportunities for privacy, introspection and reflection; serve as transitional markers as well as bridges to the past; and reflect the salience of safety, threat and belonging which are fundamentally connected to socially constructed identities, thus reflecting the political underpinnings of our relationships to places ... (pg. 74)*

*Privacy, introspection and reflection Findings suggest that certain places become meaningful specifically because they afford people the opportunity for privacy, introspection and self-reflection.*

*... Many participants (43%) described how important places were those in which events occurred that marked their particular life journey in new or unique ways. This seemed to happen in two general ways: (1) significant experiences or what I call "milestone moments;" or (2) experiences of change and transition. (pg. 76)*

Não parece poder haver dúvidas sobre a importância de se fazerem, mesmo, « lugares » quando se faz habitação, sendo tanto mais importante tal criação quanto mais potencialmente sensíveis forem os respetivos habitantes ; e fazer lugares, dentro de lugares, dentro de lugares, ligados por transições que são, elas próprias, outros lugares ; mas para tal há que fazer uma excelente Arquitectura.

## **(v) Identidade e lugar e sobre o desenvolvimento do caráter do lugar**

Ainda com John Eyles e Allison Williams, no estudo intitulado *Sense of place, health and quality of life*, avançamos em alguns aspetos específicos considerados significativos e relativos ao desenvolvimento do caráter do lugar ; matéria julgada tão importante como sensível e subtil no seu desenvolvimento arquitetónico residencial, e, na nossa opinião, uma matéria que é mesmo vital para uma adequada qualidade arquitetónica, tantas vezes minorizada ou mesmo esquecida, por ser considerada pouco tangível, ou talvez e na verdade pouco atingível sem ser com uma adequada qualidade arquitetónica, qualidade esta que, na sua aplicação residencial e urbana, assume, provavelmente, uma importância vital quando estamos a visar novas formas de habitar, intergeracionais e bem integradas. (negrito nosso)

*It is evident, for example, that **many places become meaningful through the steady accretion of experiences in them, such as Tuan (1974) hypothesized years ago. Repeated use of places enables participants to engage in a variety of experiences in places.***

***This added many facets and layers of meaning to those places, as people “collected” experiences in them. People developed multi-faceted relationships with places that sometimes transcended physical boundaries and coalesced around personal, emotional experiences. (pg. 81)***

...

*Findings reveal that there are other qualities to the dynamics between identity and place that warrant further attention, in particular **the ways that our socially constructed identities influence our relationships to place.***

### **. Dynamics of people– place relationships**

***Relationships to places are a life-long phenomenon. They develop and transform over time, so that past experiences in places influence our current relationships to places.***

### **. Creative use of space**

***Findings indicate that there is a fluid boundary, if any boundary at all, between the public and the private in terms of meaning and use of space. (pg. 83)***

### **. The importance of loss and negative experiences**

*Participants’ discussions about meaningful places in their lives made it clear that **identity develops from more than self-affirming experiences. That is, people’s everchanging sense of self was influenced by difficult, sometimes unpleasant experiences in places (Fried, 1963).***

*In some cases, people avoided places that reminded them of aspects of themselves that they would rather forget, or which were reminders of painful experiences. In other cases, people chose not to go to places where they felt unable to be themselves.*

***Rather, they sought places where they could feel free to express themselves.***

***People’s emotional relationships to the places embrace an array of places, feelings and experiences. (pg. 84)***

Termina-se, para já, esta matéria específica focada na importância da apropriação, da « identidade com » e da envolvimento doméstica de intervenções urbanas e residenciais intergeracionais com uma breve nota para as características exatamente distintas das que acabam de ser referidas que caracterizam boa parte dos chamados equipamentos de apoio à « 3.ª idade » : inapropriáveis e sem referências de identificação porque institucionais e padronizados, desintegrados de uma envolvente e integradora urbanidade, marcados por uma fria funcionalidade, bem diferente, do desejado ambiente doméstico e sem qualquer caráter de lugar com muitos lugares nele integrados.

### ***Bibliografia (referências práticas)***

- Barzan, Robert – **My Spirituality of Place**. Environmental & Architectural Phenomenology Vol. 28, No. 2. Kansas State University. Architecture Department, New Prairie Press, 9-18-2017. espiritualidade e lugar 9-18-2017
- Buttimer, Anne [tradução Letícia Pádua] – **Lar, horizontes de alcance e o sentido de lugar (Home, reach, and the sense of place)**. Geograficidade, v.5, n.1, Verão 2015 – Nova Iorque: St. Martin's Press, coletânea "The Human Experience of Space and Place", editada por Anne Buttimer e David Seamon, 1980. p.166-187.
- Calouste Gulbenkian Foundation UK Branch; Centre for Public Impact (CPI) – **Transitions in Later Life**. Londres: Calouste Gulbenkian Foundation UK Branch;, Centre for Public Impact (CPI), 2015.
- Edwards, Margaret; Ed Harding - **Building our Futures Meeting the housing needs of an an ageing population**. Building Our Futures Steering Group Members. 2006. International Longevity Centre UK
- Eyles, John; Williams, Allison (ed.) – **Sense of place, health and quality of life**. Routledge, Geographies of Health Series, 2008
- Gillner, Sabine; Weiß, Anja M.; Mallot, Hanspeter A. – **Visual homing in the absence of feature-based landmark information**. Cognition 109, 2008. pp. 105–122 (Tübingen: University of Tübingen, Faculty of Biology, Department of Cognitive Neurobiology)
- Griffero, Tonino; tradução por Sarah De Sanctis – **Quasi-Things: The Paradigm of Atmospheres**. Environmental & Architectural Phenomenology Vol. 28, No. 2. Kansas State University. Architecture Department, New Prairie Press, 9-18-2017. Albany, NY: State Univ. of New York Press.



Quillien, Jenny – **Reflections from Bhutan. on the “-ness” in place-ness.** Environmental & Architectural Phenomenology Vol. 28, No. 2. Kansas State University. Architecture Department, 2017 New Prairie Press, 9-18-2017.

Roth, Erin G. Roth, MA; J. Kevin Eckert, PhD; Leslie A. Morgan, PhD - **Stigma and Discontinuity in Multilevel Senior Housing’s Continuum of Care.** Department of Sociology and Anthropology, Center for Aging Studies, UMBC, Baltimore, Maryland. The Gerontologist, 2016, Vol. 56, No. 5. © The Author 2015. Published by Oxford University Press on behalf of The Gerontological Society of America. All rights reserved. Downloaded from <https://academic.oup.com/gerontologist/article-abstract/56/5/868/2605327/Stigma-and-Discontinuity-in-Multilevel-Senior>

## **Referências editoriais:**

*Primeiras edições e respetivos links:*

*Infohabitar, Ano XVIII, n.º 815 – Atratividade, identidade e integração na habitação para idosos I - versão de trabalho e base bibliográfica – Infohabitar # 815. Lisboa, quarta-feira, maio 11, 2022.*

<http://infohabitar.blogspot.com/2022/05/atratividade-identidade-e-integracao-na.html>

*Infohabitar, Ano XVIII, n.º 816 – Atratividade, identidade e integração na habitação para idosos II - versão de trabalho e base bibliográfica – Infohabitar # 816. Lisboa, quarta-feira, maio 18, 2022.*

[http://infohabitar.blogspot.com/2022/05/atratividade-identidade-e-integracao-na\\_18.html](http://infohabitar.blogspot.com/2022/05/atratividade-identidade-e-integracao-na_18.html)

**Etiquetas/palavras chave: habitação, habitação intergeracional, habitação para idosos, intergeracionalidade**

Nota editorial da Infohabitar:

*Embora a edição dos artigos na Infohabitar seja ponderada, caso a caso, pelo corpo editorial, no sentido de se tentar assegurar uma linha de edição marcada por um significativo nível técnico e científico, as opiniões expressas nos artigos e comentários apenas traduzem o pensamento e as posições individuais dos respectivos autores*

*desses artigos e comentários, sendo portanto da exclusiva responsabilidade dos mesmos autores.*

# **Infohabitar**

**Editor: António Baptista Coelho, Investigador Principal do LNEC**

**[abc.infohabitar@gmail.com](mailto:abc.infohabitar@gmail.com), [abc@lnec.pt](mailto:abc@lnec.pt)**

***A Infohabitar é uma Revista do GHabitar Associação Portuguesa para a Promoção da Qualidade Habitacional Infohabitar – Associação atualmente com sede na Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE) e anteriormente com sede no Núcleo de Arquitectura e Urbanismo do LNEC.***

***Apoio à Edição: José Baptista Coelho - Lisboa, Encarnação - Olivais Norte.***